

O
DISCURSO
DA
MULHER
ABSURDA



JOYCE CAVALCANTE

O discurso da mulher absurda

O Discurso da Mulher Absurda foi o título que escolhi para meu quarto livro. Tenho a suave impressão de que não devo explicar, justificar esse título. Tenho a tentação de explicá-lo, ao mesmo tempo. No caso, vence a segunda premissa por uma razão de estilo: desde que me casei com minha incoerência, venho pecando apenas por excesso e nunca por falta. Em origem, o livro era só a idéia de reunir textos espalhados em diversas publicações periódicas, num só volume. A composição, no entanto, ficaria muito angulosa, a forma de apresentação se assemelharia a uma roda quadrada. Foi só gastar um pouco mais de tempo tentando uma solução, e usar minhas reflexões paralelas e contínuas sobre como colocar em linguagem artística a difícil proposta de compreender a secular questões do amor, da paixão, do entendimento entre as pessoas; me veio a idéia de puxar uma prosa-poema, fazendo um discurso sobre o tema de cada conto, tomando como base as sensações naturais de alguém que não fosse mutilado. Mas uma vez falo de dentro para fora de uma mulher, esse ser que teima em rever a história de humanidade e provar que se ela descende de uma costela do primeiro varão como afirma a narrativa bíblica, o homem também descende de uma costela de Eva, a primeira mulher. Porque entre homem e mulher o processo de ser, no mínimo, dialético. O conceito da palavra solidariedade deve ser o lema, o mote, o desejo. Emocionalmente, cada parte da peleja deverá se transformar num livre e objeto para completar a outra parte. Isso vale para todo o ser humano em qualquer situação, se o objetivo for tornar tudo mais bonito. Mas, nos dias de hoje, fora as pessoas absurdas, quem mais se interessa em perseguir o belo? Em desacomodar a ordem estabelecida, que é injusta e espoliadora, por isso antiestética?

[Clique aqui para obter este livro](#)